

# Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito Cabo-Verdiano/Setembro de 2015

## Introdução

A relevância das estatísticas de crédito foi bastante evidenciada durante a crise financeira internacional. Em alguns países, os primeiros efeitos da crise manifestaram-se no mercado de crédito, cuja liquidez foi fortemente afetada por um maior grau de aversão ao risco. A disponibilidade de estatísticas detalhadas sobre o mercado de crédito assume neste contexto uma importância primordial. A evolução dos principais saldos de crédito permite uma melhor avaliação do funcionamento da economia e as condições que vigoram neste mercado, nomeadamente os critérios de concessão e as condições de aprovação de empréstimos sobretudo ao sector privado, bem como os fatores que influenciam a procura e a oferta de crédito, repercutem-se na forma como a política monetária se transmite à economia real.

A intermediação financeira, que consiste na captação de fundos de agentes económicos excedentários (aforradores) para agentes deficitários promotores de investimentos potencialmente produtivos, é realizada em Cabo Verde, por excelência, pelas instituições bancárias. O contexto económico em que se inserem, por afetar a sua perceção do risco, influencia a oferta de crédito. A situação financeira dos bancos pode também refletir-se de forma mais ou menos restritiva na concessão de crédito.

Por essa razão é fundamental avaliar a evolução do crédito, não só em relação ao fator taxa de juro, mas também a outros fatores e condições como as flutuações cíclicas na atividade económica, que podem traduzir-se em restrições na liquidez e afetar a solvência de determinados sectores da economia, comprometendo a alocação eficiente de recursos. Estes fatores estão, não raras vezes, na origem da manifesta aversão ao risco por parte dos bancos e consequente escassez da oferta de crédito.

A importância da realização de um inquérito qualitativo aos bancos sobre o mercado e a política de crédito advém do facto destes agentes estarem melhor posicionados para

avaliar que fatores e condições, quer do lado da oferta quer do lado da procura, afetam o seu comportamento.

O inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito foi desenvolvido precisamente para proporcionar informação específica sobre as condições de crédito vigentes, quer aplicadas às empresas quer às famílias. Uma das suas finalidades é, pois, obter informação sobre outras condições e critérios aplicados na concessão de crédito bancário, para além da taxa de juro.

Os resultados de natureza qualitativa do inquérito não só complementarão a informação estatística atualmente disponível como também irão facilitar a sua interpretação. Adicionalmente, a informação sobre alterações perspetivadas nos critérios de concessão de crédito e na procura de empréstimos, ao permitir antecipar os desenvolvimentos futuros, é fundamental para o ajustamento oportuno de estratégias e políticas.

## Metodologia

O inquérito é realizado no início de cada trimestre e é dirigido à Administração das instituições financeiras bancárias.[1] A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre e a divulgação dos resultados é feita 45 dias após o término do trimestre a que se refere.

O questionário está organizado em dois blocos de tabelas, referindo-se o primeiro a empréstimos ou linhas de crédito a empresa não financeiras, repartidas por segmentos de curto e longo prazos, e, o segundo, a empréstimos a particulares, desagregados em crédito à habitação e restantes, nomeadamente os destinados ao consumo e outros fins.

As questões formuladas em cada bloco referem-se a: apreciação retroativa e prospetiva quer dos critérios de aprovação dos empréstimos, quer da procura por segmentos; e avaliação dos factores justificativos das alterações do comportamento, quer do lado da oferta (condições e critérios de aprovação), quer do lado da procura.

A necessidade de quantificação das respostas justificou a construção de índices de difusão, calculados a partir de saldos das respostas extremas, mediante a utilização de

[1] O inquérito vem sendo realizado regularmente desde o primeiro trimestre de 2012. Os dados recolhidos desde então passaram por um processo de consolidação e validação prévia à sua disseminação para o público geral. O inquérito é dirigido até então ao Banco Comercial do Atlântico; à Caixa Económica de Cabo Verde; ao Banco Interatlântico; ao Banco Cabo-Verdiano de Negócios; ao Banco Internacional de Cabo Verde e ao Banco Angolano de Investimentos.

uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais entre -10 e 10. De acordo com a intensidade e o sentido da resposta o índice assume valores negativos e positivos, podendo assumir o valor nulo quando a resposta indicar a manutenção das condições entre um trimestre e outro.

## Apreciação Global

Segundo os resultados do inquérito realizado aos seis bancos no terceiro trimestre, os critérios de aprovação de empréstimos a empresas tornaram-se mais restritivos, particularmente nos empréstimos de longo prazo, continuando o nível de incumprimento dos clientes e os riscos associados a empresas sem contabilidade organizada destacar-se entre as razões apontadas para o aumento da restritividade dos critérios. Não obstante, as condições aplicadas pelas instituições na aprovação dos empréstimos tornaram-se menos restritivas.

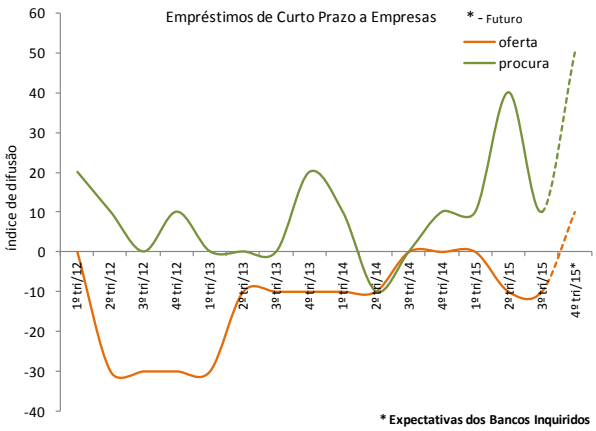
No caso dos particulares, os critérios aplicados a empréstimos à habitação e para outros fins tornaram-se menos restritivos, enquanto para os empréstimos ao consumo permaneceram sem alterações.

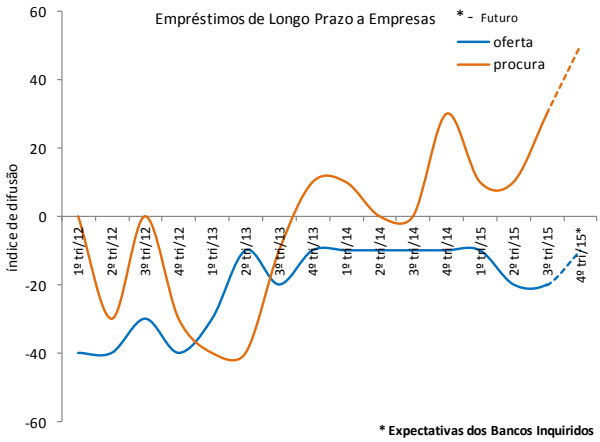
Para os próximos três meses, a expetativa é de que ocorra um aumento da restritividade nos empréstimos de longo prazo e uma diminuição da restritividade nos empréstimos de curto prazo a empresas. Em relação aos particulares, antecipa-se uma diminuição da restritividade nos empréstimos para consumo e outros fins e uma manutenção da restritividade nos empréstimos à habitação.

No que diz respeito à procura, verificou-se, no 3º trimestre, um aumento da procura de empréstimos de curto e longo prazos por empresas e de curto prazo por particulares, e uma diminuição da procura de empréstimos de longo prazo por particulares. A expetativa para o próximo trimestre é de um aumento da procura global de empréstimos, particularmente por empresas.

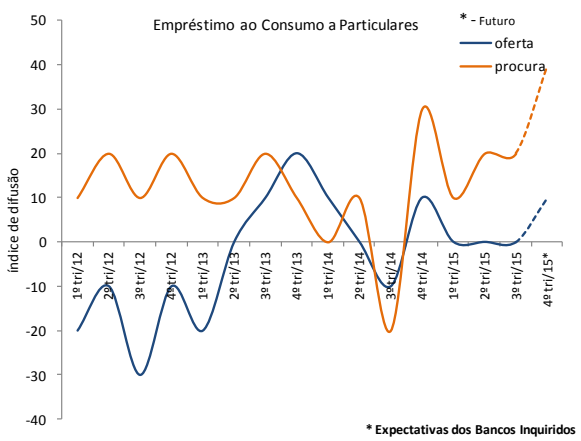
## Sumário Gráfico dos Resultados

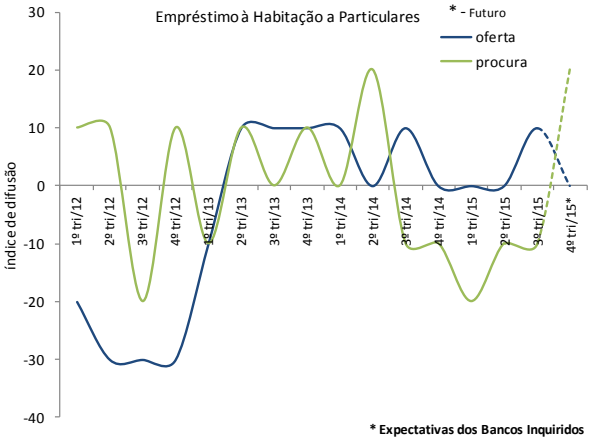
Os critérios de aprovação aplicados pelos bancos nos **empréstimos às empresas** tornaram-se mais restritivos, particularmente nos empréstimos de longo prazo. Por sua vez, a procura de empréstimos, em especial de empréstimos de longo prazo, por empresas, aumentou.




Os critérios que afetam a oferta de **empréstimos a particulares** para o consumo tenderam a estabilizar, ao passo que para os empréstimos para a aquisição de habitação apresentaram uma tendência de redução da restritividade. A procura de empréstimos de curto prazo aumentou, enquanto a procura de empréstimos de longo prazo registou uma redução.




**Nota:** Valores do índice de difusão abaixo de zero significam uma redução da procura ou da oferta de crédito. Da mesma forma, valores do índice de difusão acima de zero significam um aumento da procura ou da oferta crédito. Quando o índice de difusão é igual a zero observa-se uma manutenção da procura ou oferta de crédito.

**Fonte**: Banco de Cabo Verde.

# Síntese dos Resultados do Inquérito Qualitativo ao Crédito relativo ao 3º trimestre de 2015

## I. Empréstimos e linhas de crédito a empresas

Segundo os resultados do inquérito, não se registaram grandes alterações nos critérios de concessão de crédito a empresas, sendo contudo de salientar que duas instituições reportaram um aumento da restritividade nos empréstimos de longo prazo e uma instituição reportou um aumento da restritividade nos empréstimos de curto prazo. As razões apontadas para este aumento da restritividade prendem-se sobretudo com o nível de incumprimento dos clientes, os riscos associados às empresas sem contabilidade organizada e as pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancária, por um lado. Por outro lado, uma instituição identificou o custo de capital e outra a posição de liquidez como tendo impacto na diminuição da restritividade.

Relativamente às condições dos empréstimos, duas instituições reportaram uma redução da restritividade ao nível do *spread* aplicado nos empréstimos de risco médio, das comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro e do montante do empréstimo ou da linha de crédito. Apenas uma instituição reportou uma diminuição da restritividade ao nível da maturidade dos empréstimos.

Nos últimos três meses, três bancos registaram um aumento da procura de empréstimos de longo prazo e um banco registou um aumento da procura de empréstimos de curto prazo. Subjacentes a esta evolução terão estado as necessidades de reestruturação da dívida e, em menor medida, de financiamento do investimento, de existências e do fundo de maneio.

Para o próximo trimestre, uma instituição prevê um aumento da restritividade nos critérios de aprovação de empréstimos de longo prazo e outra antevê uma redução da restritividade nos empréstimos de curto prazo. Por fim, cinco bancos antecipam um aumento da procura global de empréstimos por empresas.

## II. Empréstimos a particulares para aquisição de habitação

De acordo com os bancos inquiridos, os critérios de concessão de empréstimos a particulares para aquisição de habitação mantiveram-se sem alterações significativas, sendo de destacar que uma instituição deu a indicação de uma redução da restritividade. Em relação aos fatores que influenciam os critérios seguidos, em termos globais, permaneceram estáveis.

Entretanto, duas instituições reportaram condições mais restritivas ao nível do rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia, enquanto apenas uma instituição aumentou a restritividade no *spread* aplicado nos empréstimos de maior risco. Em paralelo, uma instituição reportou condições menos restritivas ao nível do *spread* aplicado nos empréstimos de risco médio e das comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro.

Ainda, segundo três das instituições inquiridas, o nível de endividamento dos clientes contribuiu negativamente para o cumprimento do serviço da dívida. Por sua vez, duas instituições reportaram que o emprego no setor formal influenciou positivamente o cumprimento do serviço da dívida e apenas uma instituição reportou que a disponibilidade de outras fontes de rendimento também teve impacto positivo.

A maioria das instituições inquiridas observou uma estabilização da procura de empréstimos de longo prazo por particulares, havendo apenas uma instituição a registar uma diminuição da procura. De entre os fatores que influenciaram negativamente a procura destacam-se a confiança dos consumidores e, em menor medida, o nível de emprego e condições salariais dos clientes e as despesas de consumo não relacionadas com a habitação.

Para o quarto trimestre, nenhum banco antevê alterações na aplicação de critérios para aprovação de empréstimos para habitação. Em relação à procura, dois bancos antecipam um aumento da procura de empréstimos para habitação.

## III. Empréstimos a particulares para consumo e outros fins

No último trimestre, os critérios de concessão de crédito a particulares para o consumo e outros fins permaneceram globalmente inalterados. No entanto, uma das instituições inquiridas identificou as expectativas quanto à atividade económica em geral como tendo impacto no aumento da restritividade dos critérios de aprovação seguidos. Ao mesmo tempo, duas instituições reportaram condições menos restritivas ao nível do *spread* aplicado nos empréstimos de risco médio.

Relativamente à procura, duas instituições registaram um aumento da procura de empréstimos de curto prazo. A confiança dos consumidores foi apontada por duas instituições como o fator que influenciou negativamente a procura e por um banco como o fator que influenciou positivamente a procura.

Nos próximos três meses, apenas uma instituição antecipa uma redução da restritividade nos critérios de concessão de empréstimos ao consumo. As expectativas quanto à procura são de um aumento, particularmente no caso dos empréstimos ao consumo.

## Empresas não Financeiras

**Informações referentes ao último trimestre**

**Oferta**

**1.** Relativamente a alterações nos **critérios** seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito** a empresas

| | Empréstimos de Curto prazo | Empréstimos de Longo prazo |
|---|---|---|
| Mais restritivos | 1 | 2 |
| Sem alterações | 5 | 4 |
| Menos restritivos | 0 | 0 |

**2.** Relativamente aos **fatores** descritos na tabela que terão influenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Respostas em função do modo como os fatores referidos contribuiram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos sendo que:

- = contribuiram para torná-los menos restritivos

0 = contribuiram para que permanecessem inalterados

+ = contribuiram para torná-los mais restritivos

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Custo de capital e restrições do balanço do banco** | | | |
| • Custo de capital (relacionados com os fundos próprios) | 1 | 5 | 0 |
| • Condições de acesso ao financiamento (exemplo MMI) | 0 | 6 | 0 |
| • Posição de liquidez do banco | 1 | 5 | 0 |
| **B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias** | **1** | **2** | **3** |
| **C) Perceção dos riscos** | | | |
| • Expectativas quanto à actividade económica em geral | 1 | 4 | 1 |
| • Perspetivas para setores de atividade específicos | 1 | 3 | 2 |
| • Riscos associados às garantias exigidas | 0 | 5 | 1 |
| • Riscos associados a empresas sem contabilidade organizada | 0 | 3 | 3 |
| • Riscos associados à dimensão (micro e pequenas empresas) | 0 | 6 | 0 |
| **D) Nível de tolerância ao risco** | | | |
| • Nível de incumprimento | 0 | 2 | 4 |

**3.** Relativamente às alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Escala de resposta:

- = tornaram-se mais restritivas

0 = permaneceram sem alterações

+ = tornaram-se menos restritivas

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Preço** | | | |
| • Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio | 0 | 4 | 2 |
| • Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco | 1 | 4 | 1 |
| **B) Outras condições** | | | |
| • Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro | 0 | 4 | 2 |
| • Alterações nas taxas de juro | 0 | 4 | 2 |
| • Montante do empréstimo ou da linha de crédito | 0 | 6 | 0 |
| • Garantias exigidas | 0 | 6 | 0 |
| • Condições contratuiais não pecuniárias | 0 | 6 | 0 |
| • Maturidade | 0 | 5 | 1 |

**Procura**

**4**. Relativamente às alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito pelas empresas** oferecidos pelo banco

| | Empréstimos de Curto prazo | Empréstimos de Longo prazo |
|---|---|---|
| Diminuiu | 0 | 0 |
| Permaneceu sem grandes alterações | 5 | 3 |
| Aumentou | 1 | 3 |

**5. R**elativamente à forma como os **fatores** referidos na tabela seguinte influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Escala de avaliação
- = contribuiram para diminuir a procura
0 = a procura permaneceu sem alterações
+ = contribuiram para aumentar a procura

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Necessidades de financiamento das empresas** | | | |
| • Financiamento de investimento | 1 | 2 | 3 |
| • Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio | 1 | 2 | 3 |
| • Financiamento de aquisições e reestruturações da empresa | 1 | 4 | 1 |
| • Reestruturação da dívida | 0 | 2 | 4 |
| **B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte da empresa** | | | |
| • Geração interna de fundos (utilização de capitais próprios) | 0 | 6 | 0 |
| • Empréstimos de outras instituições bancárias | 1 | 5 | 0 |
| • Emissão de títulos de dívida | 1 | 5 | 0 |
| • Emissão de ações ou outras participações no capital | 0 | 6 | 0 |
| • Acesso a financiamento externo | 0 | 6 | 0 |

**Informações referentes aos próximos três meses**

**6.** Relativamente às **expectativas** para os próximos três meses quanto a alterações nos **critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

| | Empréstimos de Curto prazo | Empréstimos de Longo prazo |
|---|---|---|
| Tornar-se-ão mais restritivos | 0 | 1 |
| Permanecerão praticamente sem alterações | 5 | 5 |
| Tornar-se-ão menos restritivos | 1 | 0 |

**7.** Relativamente às **expectativas** quanto à evolução da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo banco**

| | Empréstimos de Curto prazo | Empréstimos de Longo prazo |
|---|---|---|
| Diminuição | 0 | 0 |
| Sem alterações | 1 | 1 |
| Aumento | 5 | 5 |

## Particulares

**Informações referentes ao último trimestre**

**Oferta**

**8.** Relativamente a alterações nos critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos a particulares

| | Crédito ao Consumo | Crédito à Habitação | Outros Empréstimos |
|---|---|---|---|
| Tornaram-se mais restritivos | 0 | 0 | 1 |
| Permaneceram sem alterações | 6 | 5 | 4 |
| Tornaram-se menos restritivos | 0 | 1 | 1 |

**Empréstimos para aquisição de habitação**

**9.** Relativamente aos **fatores** descritos na tabela que terão infuenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Respostas em função do modo como os fatores referidos contribuiram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos sendo que:

- = contribuiram para torná-los menos restritivos

0 = contribuiram para que permanecessem inalterados

+ = contribuiram para torná-los mais restritivos

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Custo de finaciamento e restrições do balanço** | 0 | 6 | 0 |
| **B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias** | 0 | 6 | 0 |
| **C) Perceção dos riscos** | | | |
| • Expetativas quanto à atividade económica em geral | 1 | 4 | 1 |
| • Perspetivas para o mercado da habitação | 1 | 4 | 1 |

**10.** Relativamente às alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Escala de resposta:

- = tornaram-se mais restritivas

0 = permaneceram sem alterações

+ = tornaram-se menos restritivas

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Preço** | | | |
| • Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio | 0 | 5 | 1 |
| • Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco | 1 | 5 | 0 |
| **B) Outras condições** | | | |
| • Garantias exigidas | 0 | 6 | 0 |
| • Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia | 2 | 4 | 0 |
| • Maturidade | 0 | 6 | 0 |
| • Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro | 0 | 5 | 1 |

**11. Fatores** que podem condicionar o **grau de incumprimento do serviço da dívid**a por parte de quem contrai o empréstimo

Escala de avaliação

- = contribuiram para diminuir o incumprimento

0 = a procura permaneceu sem alterações

+ = contribuiram para aumentar o incumprimento

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| Emprego no setor formal | 2 | 4 | 0 |
| Condições salariais do cliente | 1 | 4 | 1 |
| Disponibilidade de outras fontes de rendimento | 1 | 5 | 0 |
| Nível de endividamento do cliente | 0 | 3 | 3 |

**Empréstimos para Consumo e destinados a outros fins**

**12.** Relativamente aos **fatores** descritos na tabela que terão infuenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ao consumo e de outros empréstimos a particulatres**

- = contribuiram para torná-los mais restritivos
0 = contribuiram para que permanecessem inalterados
+ = contribuiram para torná-los menos restritivos

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Custo de finaciamento e restrições do balanço** | 0 | 6 | 0 |
| **B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias** | 0 | 6 | 0 |
| **C) Perceção dos riscos** | | | |
| • Expetativas quanto à atividade económica em geral | 1 | 5 | 0 |
| • Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida | 1 | 4 | 1 |
| • Riscos associados às garantias exigidas | 0 | 6 | 0 |

**13.** Relativamente às alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na a**provação do crédito ao consumo e de outros créditos a particulares**

Escala de resposta:
- = tornaram-se mais restritivas
0 = permaneceram sem alterações
+ = tornaram-se menos restritivas

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Preço** | | | |
| • Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio | 0 | 4 | 2 |
| (spread mais elevado = mais restritivas ; spread mais reduzido = menor restritividade) | | | |
| • Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco | 0 | 6 | 0 |
| **B) Outras condições** | | | |
| • Garantias exigidas | 0 | 6 | 0 |
| • Maturidade | 0 | 6 | 0 |
| • Riscos associados às garantias exigidas | 0 | 6 | 0 |

**Procura de empréstimos por particulares**

**14**. Relativamente à forma como evoluiu a **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo banco

| | Empréstimos de Curto prazo | Empréstimos de Longo prazo |
|---|---|---|
| Diminuição | 0 | 1 |
| Sem alterações | 4 | 5 |
| Aumento | 2 | 0 |

**Procura de empréstimos por particulares para habitação**

**15.** Relativamente aos **fatores** descritos na tabela que influenciaram a **procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Escala de avaliação
- = contribuiram para diminuir a procura
0 = a procura permaneceu sem alterações
+ = contribuiram para aumentar a procura

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Necessidades de financiamento dos particulares** | | | |
| • Perspetivas para o mercado de habitação | 1 | 4 | 1 |
| • Nível de emprego e condições salariais do cliente | 1 | 5 | 0 |
| • Alterações nas taxas de juro | 0 | 6 | 0 |
| • Alterações regulamentares de Política Económica | 0 | 6 | 0 |
| • Confiança dos consumidores | 2 | 4 | 0 |
| • Despesas de consumo não relacionadas com habitação | 1 | 5 | 0 |
| **b) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares** | | | |
| • Poupança dos particulares | 0 | 6 | 0 |
| • Empréstimos de outras instituições bancárias | 0 | 6 | 0 |
| • Outras fontes de financiamento | 0 | 6 | 0 |

**Procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**

**16.** Relativamente aos **fatores** descritos na tabela que influenciaram a **procura de crédito ao consumo e de outros empréstimos a particulares**

Escala de avaliação:
- = contribuiram para uma diminuição ligeira
0 = a procura permaneceu inalterada
+ = contribuiram para um aumento ligeiro

| | - | 0 | + |
|---|---|---|---|
| **A) Necessidades de financiamento dos particulares** | | | |
| • Despesas de consumo relativas a bens duradouros | 0 | 6 | 0 |
| • Confiança dos consumidores | 2 | 3 | 1 |
| • Aquisição de títulos | 0 | 6 | 0 |
| **b) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares** | | | |
| • Poupança dos particulares | 0 | 6 | 0 |
| • Empréstimos de outras instituições bancárias | 0 | 6 | 0 |
| • Outras fontes de financiamento | 0 | 6 | 0 |

**Informações referentes aos próximos três meses**

**17.** Relativamente às **expectativas** para os próximos três meses quanto a alterações nos **critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos a particulares**

| | Crédito à Habitação | Crédito ao Consumo | Outros Empréstimos |
|---|---|---|---|
| Tornar-se-ão mais restritivos | 0 | 0 | 1 |
| Permanecerão sem alterações | 6 | 5 | 4 |
| Tornar-se-ão menos restritivos | 0 | 1 | 1 |

**18.** Relativamente às **expectativas** quanto à evolução da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo banco

| | Crédito à Habitação | Crédito ao Consumo | Outros Empréstimos |
|---|---|---|---|
| Diminuição | 0 | 0 | 0 |
| Sem alterações | 4 | 2 | 4 |
| Aumento | 2 | 4 | 2 |